

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO XI, Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – fevereiro – 2019

jvortice@gmail.com

CATALEPSIA E LETARGIA

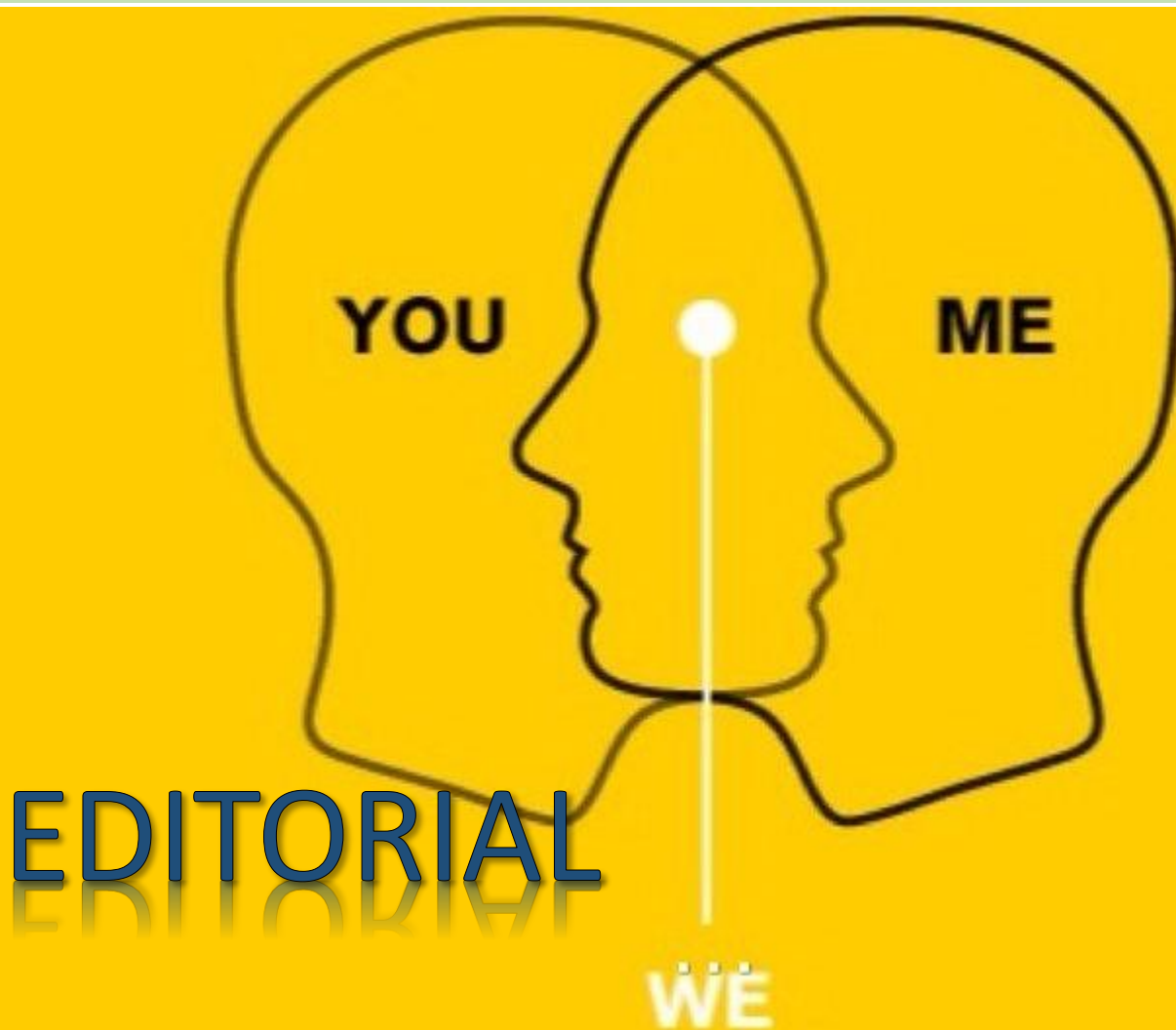
“E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo. (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 422).”

LEIA NESSA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Gilson Silvestre, de Recife
- 10 Eventos & Grupos de Estudo
- 21 Palavras do Codificador: vista psíquica – continuação
- 22 Dica de Leitura
- 23 Catalepsia e Letargia, matéria de capa
- 38 Jacob Melo responde sobre a padronização do tratamento

Entrevista com
Gilson Silvestre, de
Pernambuco





A vontade firme e a confiança do magnetizador, além da correta aplicação técnica, são itens essenciais num bom tratamento magnético. Não podemos esquecer, porém, da empatia desenvolvida pelo magnetizador. Empatia, dentre outras definições, significa identificar-se com o outro ao ponto de se colocar no lugar deste e sentir o que ele sente. Isso pode ser conseguido com uma boa relação magnética e com uma certa dose de “entrega” ao tratamento do outro para compreender a extensão da dor do assistido e fazer o melhor possível para ajudar.

Tudo isso pode ser resumido em uma palavra: amor.

A ligação amorosa entre magnetizador e magnetizado cria uma atmosfera fluidicamente favorável à cura ao tempo em que refina as energias magnéticas e atrai Espíritos interessados no processo de cura de ambos.

Não foi à toa que o Mestre Jesus recomendou o amor como remédio mais importante para a cura da alma e do corpo. Descubramos, portanto, dentro de nós, essa pérola oculta e a coloquemos como guia das nossas vidas e do Magnetismo prático em benefício de todos.

Nossa Mensagem

NA IMENSIDADE

Espírito: Augusto dos Anjos
Médium: Francisco C. Xavier

Alma humana, alma humana, tu que dormes
Entre os grandes colossos desconformes
Da carne, essa voraz liberticida,
Desse teu escafandro de albuminas,
Em tua mesquinhez não imaginas
A intensidade esplêndida da Vida!

Inda não vês e eu vejo panoramas
De luz em gigantescos amálgamas
De sóis, nas regiões imensuráveis,
Auscultando os espaços mais profundos
Na sinfonia harmônica dos mundos,
Singrando a luz de céus incomparáveis.

Do teu laboratório de arterites,
De gangliomas, úlceras, nevrites
Ao lado de humaníssimas vaidades,
Não podes perceber as ressonâncias,
Quinta-essências de todas as substâncias
Na fluidez das eletricidades.

Aqui não há vertigens de nevróticos,
Nem bisonhos aspectos de cloróticos

Nas estradas de eternos otimismoes!
A vida imensa é coro de grandezas,
Submersão nas fluídicas belezas,
Envergando os etéreos organismos.

Ante a minhalma fulgem ideogramas,
Pensamentos radiosos como chamas,
Combinações no mundo das imagens;
São vibrações das almas evolvidas
E que, concretizadas e reunidas,
Formam luminosíssimas paisagens...

Em pleno espaço – Imensidade de ânsias,
Sem aritmologias das distâncias,
Sem limites, sem número, sem fim.
Deus e Pai, ó Artista Inimitável,
Deixai meu ser esdrúxulo, execrável,
No prolongado e edênico festim!

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo
[http://bvespirita.com/Parnaso%20de%20Alem-tumulo%20\(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espíritos%20diversos\).pdf](http://bvespirita.com/Parnaso%20de%20Alem-tumulo%20(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espíritos%20diversos).pdf)

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:

www.jacobmelo.com

www.paulodetarsoaracaju.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção ortográfica e
gramatical dos textos
recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota
Edição e diagramação

Marcella Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia

Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA

com Gilson Silvestre

Por Erna Barros

Nossa entrevista deste mês foi realizada com Gilson Silvestre da Silva, de Recife (PE), espírita há 30 anos, frequentador da Fraternidade Espírita Cristina Menezes de Albuquerque, onde é presidente. Casado com Karla Ramos, seis filhos, advogado, funcionário público, na função de Procurador do Estado de Pernambuco, Gilson nos oferece importantes informações a respeito de diferentes dinâmicas de tratamento e como o tato magnético é imprescindível durante todo o processo junto ao paciente.



Conheci o Magnetismo, como a maioria, através de Jacob Melo, em uma palestra que ele fez no II SISMEPE – Simpósio de Estudos e Práticas Espíritas em Pernambuco (2007). Foi uma experiência de conhecimento, que veio responder a muitos dos meus anseios e expectativas no se referia ao passe na Casa Espírita. Depois um amigo me presenteou com o livro *O Passe*, de autoria do Jacob. A partir daí comecei a buscar consistência nos conhecimentos sobre o passe, com fundamento no Magnetismo. Mas apenas no ano de 2014, noticiado por um amigo do curso no mês janeiro com Jacob, lá no LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, em Parnamirim (RN), foi quando tive, realmente, contato com as lições e práticas do Magnetismo.

Eu e minha esposa fizemos o curso, e decidimos nos habilitar com a teoria e prática do Magnetismo. E com a generosa disponibilidade do Jacob, do João Francisco e, sem exceção, de todos os trabalhadores do LEAN, ficamos de corpo e alma por mais 02 (dois) anos ininterruptos aprendendo e dando nossa pequena colaboração, nas segundas-feiras, nessa Casa maravilhosa de amigos, a qual sempre estaremos ligados em alma.

1 - Você esteve na coordenação do EMME Recife em 2018. Como foi a experiência e os principais desafios encontrados?

Além das atividades de tratamento pelo Magnetismo na Instituição que fazemos parte, eu e minha esposa integramos a Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - um grupo de amigos-irmãos que tem por finalidade a divulgação das teorias e prática do Magnetismo. Para tanto realizamos palestras e cursos em Recife e nas demais regiões de Pernambuco.

Até agora o apogeu de nossas atividades, enquanto Comissão, foi trazer para Pernambuco, a realização do 11º EMME – Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, em 2018. Foi uma experiência de muito planejamento, trabalho, dedicação e aprendizado.

Enquanto Comissão, os tantos eventos que costumávamos realizar já nos dava uma certa expertise. Neste ponto, peço escusas aos amigos da Comissão para destacar o controle e organização do nosso amigo Wandson Marçal, já conhecido por muitos de nós magnetizadores. Entretanto, o EMME é um super evento, com características e roteiro próprios, capitaneada pelo timoneiro Jacob Melo e demais baluartes do Magnetismo. Assim, um evento com várias instâncias decisórias, que exigiam rapidez e convergência do grupo organizador (CMEPE) e Comissão Permanente do EMME, para as tantas situações inesperadas e inusitadas que surgiram tanto na organização material do evento, como na seleção dos trabalhos. Essa interação de grupos na realização de um mesmo evento, querido e esperado por todos, foi o maior desafio e também aprendizado.

2 - De que forma os participantes da Comissão Organizadora avaliaram o Encontro?

Naquele momento foi o melhor que pudemos produzir. Um alívio quando terminou, mas com sentimento do dever cumprido. E sem qualquer comparação aos que precederam ou serão realizados, foi um excelente Encontro. Claro que em alguns pontos poderia ter um resultado melhor pois, foi excelente, não perfeito.

3 - Fale-nos sobre os cursos que você ministra no campo do Magnetismo.

Junto com a Comissão realizamos no mínimo 02 (dois) Cursos de Formação de Magnetizadores por ano, que têm por base doutrinária a apostila do nosso amigo-irmão Adilson Mota e as obras do Jacob Melo. Como também as palestras e Cursos de Formação e Reciclagem nas Instituições dos membros da Comissão. Em particular realizamos um Curso de Formação e Reciclagem em nossa Instituição, uma vez por ano, e em Instituições de nossa região. Neste contexto, percebo que esses cursos são novos horizontes que possibilitamos quanto ao passe magnético. Entretanto, a insegurança e a não continuidade do aprendizado faz com que não iniciem a prática do passe magnético, e em muitos casos não apliquem as técnicas com a precisão necessária. Assim, nos cursos que estou à frente, valorizo, com destaque para prática, no que se refere: estabelecer a relação; as técnicas dos movimentos e regras do passe. Então, temos prática desde o primeiro dia até o último encontro, a fim de que os participantes concluam o curso com o conhecimento e segurança necessária para iniciar as atividades do passe magnético em suas Instituições. Pois, os movimentos têm que ter a harmonia do propósito, objeto da vontade e do querer, segundo as técnicas que garantem a segurança e melhor eficácia possível do tratamento.

Doutrinariamente, além da apostila do Adilson que repasso por e-mail e das obras do Jacob Melo (*Manual do Passista* e *Cure-se e Cure pelos Passes*), utilizo especificamente o material didático, em slides, elaborado pela querida amiga Wendy Cabral,

que se fundamenta na Codificação, nos magnetizadores clássicos e principalmente nas obras do Jacob Melo.

4 - Como são as atividades de tratamento no Centro que você atua?

Guardando as devidas proporções e limites, procuramos seguir a mesma sistemática do LEAN, com as duas entrevistas (antes e após o atendimento), o exercício e desenvolvimento do tato magnético, onde magnetizador tem autonomia para perceber os sintomas e causas das enfermidades e aplicar a melhor técnica que julgue adequada ao caso. O estímulo ao estudo e pesquisa de novas técnicas para casos novos, e encontro para análise das fichas e estudo de casos específicos, que nem sempre tem dia determinado, mas é uma rotina em nossos encontros semanais.



5 - Com relação ao estudo e pesquisa diante de casos novos, como funciona essa dinâmica? Teria algum exemplo para compartilhar conosco?

Dentro da sistemática de buscar sempre o desenvolvimento do tato magnético, adotamos algumas linhas de procedimentos, contudo, em todos os casos o tato está sempre em destaque:

a) No procedimento geral, o assistido, ou como preferiam chamar, é atendido sempre após a primeira entrevista, e no tratamento, conforme a ordem de chegada, aleatoriamente pelo magnetizador que estiver disponível, com posterior relatório de suas percepções e tratamento realizado, magnetização da água e segunda entrevista.

b) Em procedimento específico de estudo e pesquisa individual de caso, com apreciação periódica pelo grupo, é designado um caso (assistido) a um magnetizador que ficará responsável até uma primeira avaliação, e poderá ocorrer de um a três meses, dependendo do caso. Nesta linha, o magnetizador trabalha com total acesso à ficha do assistido para estudo, pesquisa e anotações que o auxiliará na formação da estratégia magnética do tratamento. Embora no ato do tratamento propriamente dito esteja orientado exclusivamente pelo tato magnético. Essa avaliação ocorre em todos os casos e serve para ajustes no tratamento, em razão do progresso ou não da melhora ou cura. Consequentemente, manutenção, alteração das técnicas e procedimentos, como também possível manutenção ou rodízio do magnetizador.

Estas experiências têm comprovado que os tratamentos individualizados têm tido resultados, proporcionalmente, bem mais positivos e rápidos. Principalmente por ser com enfermidades mais

complexas ou graves, como tumores e enfermidades sem diagnósticos específicos. Verificamos também que os fatores que contribuem para estes melhores resultados são maior interesse do magnetizador, empatia das partes. Nota-se ainda que essa continuidade e empatia favorecem em muito a relação magnética, com tratamentos mais precisos e em menor tempo de duração. Em mais de 20 casos, apenas em três oportunidades foi feita a troca do magnetizador.

c) Uma terceira opção de pesquisa e estudo é buscar estabelecer novas sequências de procedimentos, com envolvimento de todos os integrantes do grupo. Para isso, é escolhida determinada enfermidade, que temos acesso com mais frequência na Instituição, para encontrar e estabelecer linhas gerais e padronizadas de tratamento. Temos uma planilha, com todos os dados dos assistidos, com destaque para as enfermidades que eles são acometidos, e que serve de controle na análise das fichas. Tínhamos iniciado um trabalho com portadores de doenças nos ossos e depois com diabetes. Em ambos os casos iniciamos e paramos a pesquisa em razão dos poucos assistidos com plano de saúde e que tivessem uma frequência regular. Ainda pelo fato que boa parte só buscar o tratamento nas crises, e quando melhoram abandonam o tratamento.

Agora detectamos que 38 pessoas que sofrem de hipertensão, onde onze tinham planos de saúde e seis que costumam fazer a aferição da pressão arterial. Dessas seis selecionamos quatro que têm a frequência regular nos tratamentos semanais e se comprometeram a fazer e anotar três aferições por dia.



Para este estudo estabelecemos as seguintes diretrizes:

- Pesquisa e estudo dos trabalhos científicos da área médica: definições, origens, causas e tratamentos aplicados;
- Pesquisa e estudo das possíveis causas sob o aspecto energético e tratamentos já realizados. Neste ponto, partimos de um trabalho apresentado por Yonara Rocha bem detalhado e com excelente resultado em caso específico, sendo adotadas como ponto de partida para todos os assistidos as técnicas indicadas neste trabalho;
- Identificação magnética por dois magnetizadores, através do tato antes do início da aplicação do tratamento (ponto de partida);
- Em razão dos tratamentos ocorrerem apenas uma vez por semana, o período de avaliação é de 30 dias, em que será levado em consideração: tempo de início da enfermidade; idade e sexo; hábitos alimentares e sedentarismo; dosagem da medicação; rodízio de magnetizador para avaliação quanto às técnicas frente à atuação do magnetizador.

Atualmente estamos na terceira semana, ainda sem a primeira avaliação geral.

6 - Diante de casos que requerem tratamento específico desconhecido ou às vezes sem precedentes, de que forma o magnetizador deve atuar desde o momento inicial junto ao paciente?

No meu entendimento, com exceção dos casos de depressão e circulação, onde iremos aplicar o TDM e TCM, quase tudo será específico e alguns sem precedentes.

Assim, como iremos nos deparar com esses casos, na maioria das vezes, já no dia do tratamento, o tato magnético é o primeiro passo que vai nos orientar quanto às desarmonias, congestões ou carências energéticas, para corrigir e harmonizar os centros de força, além de atuar no foco da enfermidade, seja ela qual for. Em seguida, pesquisar e estudar os trabalhos científicos da área médica e terapias correlatas - definições, origens, causas e tratamentos aplicados - para poder elaborar a estratégia de tratamento para o caso.



7 - Diante da autonomia dada para que se exercite o tato magnético, quais são as principais orientações que você daria para o magnetizador melhor desenvolver essa habilidade?

A própria Doutrina Espírita tem que ser estudada e seus ensinamentos colocados em prática sempre. Como sabemos e afirma Kardec, o tato como modalidade da dupla vista pode e deve ser desenvolvido. É uma potencialidade com alcance e especificidade própria de cada pessoa. Isto implica primeiramente em estabelecer uma boa relação, localização ou conexão com o campo energético do assistido, que é um capítulo à parte.

Vários são os exercícios que temos para aumentar, ou seja, para desenvolver a percepção pelo tato. Em nossos cursos dedicamos muitos momentos das aulas para esses exercícios. Desde a simples percepção do seu próprio fluido, de outrem, como dar qualificações de temperatura, peso e forma...

Para a grande maioria, e principalmente no início, não é só colocar a mão sobre o assistido para ter a percepção. Tem que querer, que buscar, que indagar mentalmente - como está o campo energético? Como está este fígado? Como está este coração, este ventrículo, esta artéria... Temos que usar o tato magnético como se usa um microscópio; localizou o objeto, vai aumentando a penetração até o limite do momento. E esse limite só aumenta com a prática.

Qualquer atividade, seja anímica ou mediúnica, para aqueles que não possuem uma ostensividade natural, requer esforço para concentração, onde a expansão perispiritual tem que ser alcançada com treino e dedicação. No caso do tato magnético, inicia-se com uma percepção sutil que tem que ser buscada.

Para o tato magnético ser bem aplicado, o magnetizador desde os primeiros movimentos precisa ir decodificando aos poucos e sempre as sensações resultantes das percepções do tato para saber o que significa cada uma, oriunda do contato com o campo energético dos assistidos. E são muitas. Um tato magnético eficiente possibilita as condições para saber dar uma qualificação precisa ao fluido que será transferido ao assistido.□



Seminário "Viver é a melhor escolha"



Expositora:
Ana Vargas
(Pelotas-RS)

Dia
04/03

Das 14:00 às 18:00
Horas.

Investimento:
R\$50,00

(Em benefício das atividades da AESCA)

Opção Ingresso família:
R\$30,00
(A partir de 4 pessoas)

Local: Associação Espírita
Caridade em Ação

Inscreva-se

www.seminario-aesca.com.br

Realização:

Associação Espírita



Informações: (83) 99664-2728 (Aldira)

Oficina Prática de Magnetismo



Data:
05/03

Horário:
08:30 a 12:00 horas

Investimento:
R\$ 20,00

Número de vagas limitado
(Vagas apenas para magnetizadores espíritas)

Expositora:
Ana Vargas
(Pelotas-RS)

Realização:

Associação Espírita



Informações:
(83)99628-3529
(Thiago)

CENTRO ESPÍRITA LAR DOS HUMILDES



Curso de Magnetismo

Teoria e Prática

Data: 10 de março a 23 de Junho de 2019 (aos domingos)

Horário: De 9h30 a 12h.

Endereço: Av. Cônego de Castro,920,Parangaba, Fortaleza - Ce.

Inscrição: Ângela 999814704, Edinísia(livraria CE Lar dos Humildes)



CURSO DE PASSE MAGNÉTICO

LOCAL: Grupo Espírita **REGENERAÇÃO** Cristo e Caridade

END.: Rua Onze de Fevereiro, 40 - Torrões - Recife

DATA: De 11 Março à 27 Maio de 2019
(todas as segundas-feiras)

HORÁRIO: 19h30 às 21h30

Facilitadores: Membros da Comissão de
Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - CMEPE

Informações e inscrições: recepção do Regeneração
ou 99777.4860 / 9941.4452 / 98644.3148

Nossa cantina estará aberta a partir das 18h.

FORMAÇÃO DE MAGNETIZADORES DE CASAS ESPÍRITAS*

INÍCIO: 15.03



**TODAS AS SEXTAS
AS 19H30**

**TÉRMINO PREVISTO
PARA 25.10**

VAGAS LIMITADAS

**INSCRIÇÕES PELO SITE:
SEJOANNADEANGELIS.ORG**

***É NECESSÁRIO SER TRABALHADOR DE CASAS ESPÍRITAS**


SEJA
SOCIEDADE ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS
AV. Rui Barbosa, 1381
Lagoa Nova - Natal/RN

Curso Básico de Magnetismo 2019

Magnetismo

Espiritismo

Todas as terças-feiras às 19h 50'
Templo Espírita Irmão João Massarelli

Rua das Mangueiras, 323, B. Cerâmica, São Caetano do Sul, SP

Próximo ao Parque Chico Mendes

Início em 12 de março de 2019

Interessados enviar e-mail para magnetismo.joaomassarelli@gmail.com

Ou entrar em contato com Edson (11) 98111-7322 ou

Raíssa (11) 98148-4223



Seminário de Magnetismo com Marcella Colocci

16 de março de 2019 das 9h às 17h

Templo Espírita Irmão João Massarelli

Rua das Mangueiras, 323, B. Cerâmica, São Caetano do Sul, SP

Próximo ao Parque Chico Mendes

Investimento: R\$ 30,00

Almoço à parte e utilizaremos as opções das redondezas

Temas abordados: Relação Magnética, Tato Magnético,
Sonambulismo aplicado em diversos tratamentos

Vagas limitadas!

Interessados enviar e-mail para magnetismo.joaomassarelli@gmail.com ou
entrar em contato com Edson (11) 98111-7322 ou Raíssa (11) 98148-4223

**Recomenda-se conhecimento
básico de Magnetismo e
Sonambulismo**

I CURSO DE FORMAÇÃO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS

Local:





**SOCIEDADE ESPÍRITA O
CONSOLADOR PROMETIDO**

**Rua Arlindo Oliveira, 187 – Sítio Matias
(Tomba)– prox. Gbarbosa Feira VII
Feira de Santana - Bahia**

**Início: 16 de março de 2019
em 12 aulas
Carga horária 36 horas**



Inscrições & Informações:

-  75 9 9117-8368
-  75 9 9163-0658
-  75 9 9113-3159
-  75 9 9123-4382

Magnetizadores Espíritas Instrutores



IRACEMA
JEZLER

CARLOS
ALBERTO

LUIZ
RAMALHO

ANTONIO
BARRO

VAGNER
REALE



**Magnetizadores
Espíritas BA**

Grupo de Estudos Espírita

Chico Xavier



23 e 24 de Março

Horário: 08:00h às 18:00h

1º SEMEC

Seminário Ciência - Magnetismo e Espiritismo de Caruaru

Informações e Inscrições

81 9 9809 1198

81 9 9122 6291

Apoio



CENTRO DE EXPANSÃO CONSCIONAL
PSICOTERAPIA HOLÍSTICA

Jacob Melo





MINI-CURSO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO-TDM 29, 30 e 31/03/2019

Local do Mini-Curso

Casa Espírita Cecília Arantes. R. Edmundo Munir Arantes, 376 – Planalto. Uberlândia – MG.

Vagas limitadas

INSCRIÇÃO: Investimento de R\$50,00

Pelo site:

https://www.sympla.com.br/mini-curso--tratamento-da-depressao-pelo-magnetismo-tdm__460623

Pelo telefone: 34-99927-3763

Ou no local do Mini-Curso, se houver vaga disponível

OBSERVAÇÃO: Se você deseja fazer o Curso mas não tem condições financeiras para custeá-lo, por favor entre em contato conosco pelo email:

magnetismo.espirita.uberlandia@gmail.com

Ministrantes



Clevis Sebastião da Silva



Andréa Guinancio da Silva

O MAGNETISMO E SUAS APLICAÇÕES

UMA JORNADA EM LAURO DE FREITAS - BA



ENCONTRO COM
JACOB MELLO
DIAS 26, 27 E 28
DE ABRIL

DIA 26, ABERTURA GRATUITA
DAS 20:00 ÀS 21:30hs

DIA 27, DAS 8:30 ÀS 17:00hs,
DIA 28, DAS 8:30 ÀS 12:00hs

INVESTIMENTO: R\$40,00

- INFORMAÇÕES,
ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS
DE TRATAMENTOS

LOCAL:

CESA - Centro Espírita Semeadores
do Amor

Praia de Tramandai,

Quadra E - 01

Ao lado do Clube do Cavalo

Vilas do Atlântico

CURSO DE PASSES
DE 09 DE MARÇO
À 08 DE JULHO

SÁBADOS:
DAS 13:30 ÀS 16:30HS e
ALGUNS DAS 09:30 ÀS 16:30

INVESTIMENTO: R\$20,00
COM APOSTILA
PROMOÇÃO:
CURSO MAIS ENCONTRO COM
JACOB MELO: R\$50,00

FACILITADORES DO CURSO



CARLOS ALBERTO
 Lauro de Freitas-Ba



ILZA BASTOS
 Lauro de Freitas-Ba



VAGNER REALE
 Valença-Ba



ANTONIO BARROS
 Santo. A. de Jesus-Ba



LUIZ RAMALHO
 Feira de Santana-Ba

LOCAL: GEPC: Rua Abelardo Andrea, nº 1
 Centro, Lauro de Freitas.

REALIZAÇÃO



INFORMAÇÕES: GEPC - GRUPO ESPÍRITA PAZ E CARIDADE
71 3378-3637 - WhatsApp - 71 987324162

CESA - CENTRO ESPÍRITA SEMEADORES DO AMOR
71 99357-0506

Convite para Grupo de Estudos sobre

M A G N E T I S M O

Venha conhecer mais o lado ciência do Espiritismo

Entender sua **intima relação com a doutrina Espírita**, um pouco de sua história e suas técnicas e o mais importante, porque é considerado a **medicina popular do futuro**.

Coordenação: Edgar Lourençon

Início: 27 de Abril, sábados - Horário: 17 às 19 – duração: 11 reuniões

Local: CEFI – Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga

Rua Jorge Moreira, 115 – Ipiranga – São Paulo

Inscrições: edgar.lourencon@gmail.com

O **magnetismo e o Espiritismo** são, com efeito, **duas ciências gêmeas**, que se completam e se explicam uma pela outra... isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia. **Allan Kardec** (Revista Espírita de 1869, página 7).

XII EMME

Encontro Mundial
Magnetizadores Espíritas

Porto - Portugal

Seminário de Vilar

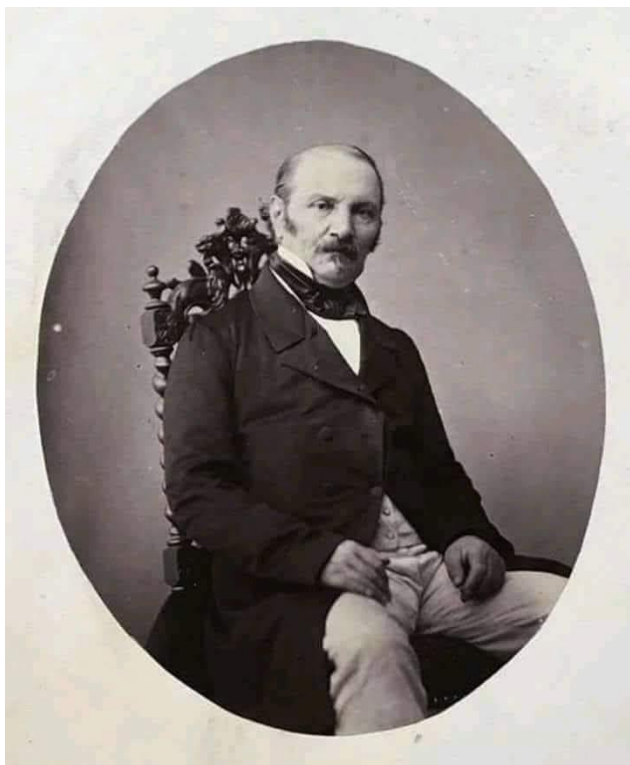
12 a 14 de abril de 2019

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

www.emmev.com.br

xiencontromundialemme.admeus.pt

"Estudar o magnetismo é entender o mecanismo da vida"



PALAVRAS do Codificador

A GÊNESE

Capítulo XIV - *Os fluidos*

II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais

Vista espiritual ou psíquica. Dupla vista.

Sonambulismo. Sonhos (continuação)

26. A vista espiritual, portanto, faculta percepções especiais que, não tendo por sede os órgãos materiais, se operam em condições muito diversas das que decorrem da vida corporal. Efetuando-se fora do organismo, tem ela uma mobilidade que derrui todas as previsões. Indispensável se torna estudá-la em seus efeitos e em suas causas e não assimilando-a à vista ordinária, que ela não se destina a suprir, salvo casos excepcionais, que se não poderiam tomar como regra.

27. Necessariamente incompleta e imperfeita é a vista espiritual nos Espíritos encarnados e, por conseguinte, sujeita a aberrações. Tendo por sede a própria alma, o estado desta há de influir nas percepções que aquela vista faculta. Segundo o grau de desenvolvimento, as circunstâncias e o estado moral do indivíduo, pode ela dar, quer durante o sono, quer no estado de vigília: 1º a percepção de certos fatos materiais e reais, como o conhecimento de alguns que ocorram a grande distância, os detalhes descritivos de uma localidade, as causas de uma enfermidade e os remédios convenientes; 2º a percepção de coisas igualmente reais do mundo espiritual, como a presença dos Espíritos; 3º imagens fantásticas criadas pela imaginação, análogas às criações fluídicas do pensamento (veja-se, acima, o item 14). Estas criações se acham sempre em relação com as disposições morais do Espírito que as gera. É assim que o pensamento de pessoas fortemente imbuídas de certas crenças religiosas e com elas preocupadas lhes apresenta o inferno, suas fornalhas, suas torturas e seus demônios, tais quais essas pessoas os imaginam. Às vezes, é toda uma epopeia. Os pagãos viam o olimpo e o tártaro, como os cristãos veem o inferno e o paraíso. Se, ao despertarem, ou ao saírem do êxtase, conservam lembrança exata de suas visões, os que as tiveram tomam-nas como realidades confirmativas de suas crenças, quando tudo não passa de produto de seus próprios pensamentos. Cumpre, pois, se faça uma distinção muito rigorosa nas visões extáticas, antes que se lhes dê crédito. A tal propósito, o remédio para a excessiva credulidade é o estudo das leis que regem o mundo espiritual.□



7 LIÇÕES DE MAGNETISMO Barão du Potet

Traduzido para a língua portuguesa em 2014 por Janice Jacques Weber e Ana Vargas. Para adquirir entrar em contato com Ana Vargas em: anavargas.adv@uol.com.br

Em *7 Lições de Magnetismo*, retornamos a Paris do século XIX, sentamo-nos em uma das salas do Hôtel-Dieu e somos envolvidos pelas palestras de um dos maiores magnetizadores clássicos – o Barão du Potet.

Nessa viagem no tempo o reencontramos com uma linguagem renovada. Usufruímos do prazer de estudar Magnetismo Humano com uma mente brilhante e apaixonada pela ciência. Com ele desvendamos os potenciais da alma humana, nos embrenhamos por esse universo das doações e interações energéticas, aprendemos como utilizar a energia da melhor forma transformando-a em remédio aplicável à maioria dos nossos males, produzindo paz, repouso e apurando os nossos sentidos transcendentais.

Leia-o e descubra esse potencial em você.□



CATALEPSIA E LETARGIA

Por Adilson Mota

E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo. (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 422).

Nos Evangelhos encontramos alguns relatos significativos em que se reporta a Jesus o milagre de trazer de volta à vida alguém que já morreu. A passagem abaixo conta sobre a filha de Jairo, um fariseu muito importante. Os fariseus normalmente eram tidos como homens orgulhosos e conhecedores das Escrituras que em diversos momentos criaram dificuldades para o messianato de Jesus. Talvez pelo enorme sofrimento causado pela morte da filha ou talvez por que ele fosse uma exceção à regra, portando uma natural humildade, Jairo arroja-se aos pés de Jesus pedindo-lhe ajuda.

E chega um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo. Assim que o viu, prosternou-se junto aos pés dele. E roga-

lhe muito, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; vem, para que imponhas as mãos nela, para que seja salva e viva. Saindo com ele, uma turba numerosa o seguia, e o comprimiam. Enquanto ele ainda falava, vieram [alguns] da [parte] do Chefe da Sinagoga, dizendo: Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o Mestre? (Mc 5, 22-24 e 35).

Para as demais pessoas, a menina não mais vivia. Para o pai, porém, não se saberia dizer se por desespero ou fé verdadeira, havia a possibilidade de cura através das mãos de Jesus. A fama do Mestre já era conhecida de muitos, as curas e os milagres eram comentados por todos. Dessa forma, o pai deve ter imaginado que ali estava uma chance de trazer a sua filha de volta à vida. Imaginamos o que devem ter pensado os seus companheiros da sinagoga, os seus amigos, ao implorar socorro a Jesus.

Jesus, ouvindo de relance a palavra que falavam, diz ao chefe da sinagoga: Não temas, apenas crê. E não permitiu a ninguém seguir junto com ele, senão Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegando à casa do Chefe da Sinagoga, contempla o tumulto, e muitas [pessoas] chorando e gritando. Após entrar, diz-lhes: Por que estais alvoroçados e chorais? A criancinha não morreu, mas dorme. E zombavam dele. (Idem, 36-40).

Podemos imaginar a reação das pessoas à volta, parentes, amigos, vizinhos, todos lamentando uma morte tão precoce. Alguém afirmar que a jovem não havia morrido, mas sim que dormia, era no mínimo candidato à chacota da multidão. Jesus, entretanto, não se intimidou. Sua afirmação era resolvida e firme. Sabia do que estava falando e iria até o fim demonstrando que estava com a razão.

Ele, porém, fazendo todos saírem, tomou consigo o pai e a mãe da criancinha, e os que com ele [estavam], e ingressa onde estava a criancinha. E agarrando a mão da criancinha, diz: “Talitha kum”, que traduzido é “Mocinha, eu te digo: Levanta-te”. E imediatamente a mocinha se levantou e andava, pois estava com doze anos; e extasiaram-se com grande êxtase. (Idem, 40-42).

Narrativa semelhante encontraremos no Evangelho de Mateus, capítulo IX, e em Lucas, capítulo VIII. Interessante que o Evangelho segundo Lucas diz: “O espírito dela [da menina] retornou, e imediatamente levantou-se.” (Lc 8, 55). Nos três, Jesus afirma que a menina não morreu, mas que está adormecida.

O texto extraído do Novo Testamento retrata um fenômeno não tão raro que se chama letargia. Jairo, seus familiares e todo o povo, sem conhecimento do

fenômeno, achavam que a menina estivesse morta. Jesus, percebendo o que realmente ocorria, informa-lhes que ela está apenas “dormindo”. Operando o seu maravilhoso magnetismo, faz com que a criança retorne do “sono”, levando os presentes ao assombro, imaginando uma verdadeira ressurreição.

No Evangelho de Lucas outra cura semelhante é relatada, conhecida como a “ressurreição do filho da viúva de Naim”. Jesus para o funeral que se dirigia ao cemitério e diz: “Jovem, eu te digo: Levanta-te. O morto sentou-se e começou a falar”. (Lc 7, 14-15).

Com o avanço dos conhecimentos, chegou-se a reconhecer esse fenômeno como algo que nada tem de miraculoso, nem de mágico, dando-se a conhecer as suas particularidades. Passou-se a considerá-lo como algo que surge ligado a determinados estados doentes. Segundo o Dicionário Michaelis *on line*, letargia significa:

1 MED, PSICOL Estado patológico de inconsciência, bastante semelhante ao sono profundo e duradouro, do qual o paciente pode ser despertado, porém, logo em seguida, retorna a ele.

2 MED, PSICOL Estado depressivo, caracterizado por incapacidade de reagir e de revelar emoções; apatia, inércia.

3 Sono profundo por hipnose ou ação de medicamentos. (MICHAELIS).

Apresenta-se sob a forma de uma lassidão muscular geral ocorrendo uma perda temporária do controle muscular paralisando os movimentos e mesmo a sensibilidade. O indivíduo permanece consciente de tudo que se passa ao seu redor, apesar de seus sinais vitais estarem bastante reduzidos, como os batimentos cardíacos e a respiração. Por essa causa não consegue esboçar reação física. Dir-se-ia que a vitalidade permanece latente.

A irmã gêmea da letargia chama-se catalepsia.

Diferem uma da outra pelo fato de que, a letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, ela é localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo [...]. (KARDEC, 2007, p. 303-304).

Ao contrário da letargia em que ocorre uma relaxação muscular, a catalepsia se caracteriza por uma rigidez na região afetada do corpo, tornando o cataleptico incapaz de movimentá-la.

O mesmo dicionário também insere a catalepsia no rol dos distúrbios patológicos, presente na esquizofrenia:

MED, PSICOL Síndrome esquizofrênica caracterizada pela suspensão total ou parcial da sensibilidade externa e dos movimentos voluntários, com extrema rigidez muscular e conservação dos membros em posições que lhes são impostas. (MICHAELIS).

Vasculhando o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), encontramos a letargia caracterizando os transtornos depressivos, os transtornos alimentares, a abstinência de cannabis, a intoxicação por inalantes, os transtornos neurocognitivos (delirium). É definida como sendo um “estado de atividade mental diminuída, caracterizado por lentidão, sonolência, inatividade e estado de alerta reduzido”. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 826).

Já a catalepsia pode fazer parte da catatonia em

vários transtornos, incluindo transtorno do neurodesenvolvimento, bipolar, depressivo e outras condições médicas, além de certos estados psicóticos. Pode ainda ser desenvolvida pela intoxicação por fenciclidina¹, junto a outros sintomas.

O fenômeno de catalepsia pode durar desde alguns minutos até semanas e o tratamento se faz através do uso de benzodiazepínicos ou mesmo eletroconvulsoterapia para os casos mais extremos.

Num texto de Simone Santos de A. Silva (2010) encontramos relatos a respeito da catalepsia da beata irmã Germana Maria da Purificação, mineira que viveu entre os séculos XVIII e XIX. Por essa época, mais especificamente 1814, o médico Dr. Antônio Gonçalves Gomide redigiu importante documento médico intitulado *Impugnação analítica*, onde ele analisa os fenômenos realizados pela irmã Germana. Considerado um dos primeiros documentos sobre Medicina mental no Brasil, o médico coloca ali a sua opinião, reflexo das ideias modernas espalhadas na Europa, as quais ele fazia questão de divulgar. De acordo com o artigo de Silva, o pensamento científico era a tônica do parecer do Dr. Gomide que contestava a opinião de dois cirurgiões da época que tinham a beata como santa.

¹ Também conhecida como *pó de anjo* ou *poeira da lua*, é uma droga dissociativa antigamente usada como agente anestésico; seu uso causa alucinações, pois tem efeitos neurotóxicos.

(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fenciclidina>)



Esses cirurgiões embora admitindo que os sintomas fossem característicos de uma enfermidade rara, reconheceram o caráter sobrenatural das experiências extáticas da beata, declarando que a admiração pela Paixão de Cristo não faz ninguém doente, mas sim santo. (SILVA, 2010, p. 3).

A vida da beata sempre foi envolvida em polêmicas. Adorada por muitos fiéis e considerada santa, para outros era portadora de patologias e sua catalepsia necessitada de tratamento médico. Para alguns, o que ela tinha eram “afecções histéricas”, e para o doutor Gomide, “os cirurgiões eram supersticiosos e tinham como obrigação planejar um tratamento para a paciente, que, abandonada, poderia ficar louca ou apoplética”. (Idem, p. 5).

Cita o texto um dos episódios em que o fenômeno cataléptico de Germana se manifesta.

Segundo o naturalista Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), que também esteve na Serra da Piedade, ali irmã Germana “entrou numa espécie de êxtase, seus braços endureceram e estenderam-se

**Carmine
Mirabelli**



em forma de cruz; e ela se manteve nessa atitude durante 48 horas sem fazer um movimento, sem proferir uma palavra, sem tomar qualquer alimento” (Saint-Hilaire, 1974, p.68). Ainda conforme o naturalista, Germana mantinha-se imóvel, seu pulso lento, sua respiração ligeira, seu corpo rígido. Ele declarou ter experimentado flexionar os braços da beata o que foi impossível, devido à tensão muscular que apresentava o corpo. (Ibidem, p. 2).

De miraculoso para patológico, ainda hoje são assim consideradas pela Medicina a letargia e a catalepsia: sintomas de doenças somáticas ou mentais.

Carminé Mirabelli², um dos maiores e mais completos médiuns de todos os tempos, nasceu em 1889³ na cidade de Botucatu, estado de São Paulo, filho de italianos. Relatamos a seguir uma das muitíssimas experiências realizadas através das suas faculdades, passada na Academia de Estudos Psíquicos Cesare Lombroso, fundada em 1919, na capital paulista.

² Carmílo, segundo Jorge Rizzini in Kardec, Irmãs Fox e outros.

³ Em 05 de dezembro de 1888, *idem*.



Levitação realizada por Mirabelli

Foram tomadas todas as precauções de praxe e, a conselho do Dr. Coriolano Ribas y Asunción, um pesquisador visitante, foram amarradas com cordel as portas de alguns pequenos armários envidraçados e todas as portas, sendo esses cordéis cuidadosamente lacrados e sinetados pelo próprio Coriolano. Em seguida, o médium foi conduzido a um compartimento separado e, ali, completamente despido. Suas roupas foram cuidadosamente examinadas. Novamente foi trazido à sala principal, sentou-se numa poltrona e teve pés e mãos algemados. A luz da tarde clareava perfeitamente toda a sala. (PALHANO JR., 2012, pág. 71).

Após todos esses cuidados para desfazer qualquer ideia de fraude, começa o transe.

O médium começou a soluçar alto, contorceu-se e ficou inteiriçado sobre a poltrona, hirto, de punhos cerrados, em estado semicataléptico. Aos poucos, os seus músculos foram tomados de contração fortíssima e o seu corpo ficou inteiramente imóvel. O pulso baixou significativamente a 42, e a temperatura estava a 36,8 graus. O Dr. Estanislau, opinou que, se a queda do pulso e da temperatura continuassem, seria melhor que a sessão fosse suspensa. (Idem).

Como resultado, materializou-se um Espírito chamado Walkyria Ferreira, professora conhecida, que morreu por causa de uma tuberculose.

A fenomenologia de Mirabelli era muito variada, desde psicofonia e psicografia em dezenas de línguas, até levitação, transporte de objetos, materialização e desmaterialização de coisas e da sua própria forma física, passando por inúmeras outras possibilidades que não vamos descrever por não ser esse o objetivo desse texto. Por volta de 1913 os fenômenos começaram a acontecer. Segundo Palhano Jr., ainda iniciante na sua faculdade, o médium era acometido de diversos sintomas como: calafrios, neurastenia, visões, desespero, desânimo, obsessões e a alternância de apatias profundas com delírios seguidos de levitações, transportes, vidência, clariaudiência, *raps* (pancadas), dentre outros. (PALHANO JR., 2012, p. 30). Como tantas outras pessoas incompreendidas quanto aos imensos potenciais que possui a alma naturalmente, foi tomado por louco, sendo internado no Hospício do Juqueri, em São Paulo. Várias experiências foram realizadas no hospital, das quais resultaram os seguintes depoimentos dos médicos responsáveis pelo seu “tratamento”. O primeiro é do Dr. Franco da Rocha e o seguinte, do Dr. Felipe Aché:

[...] o Sr. Mirabelli colocou sobre um copo uma caveira que, a pedido meu, começou a rodar, e, num dado momento, caíram sobre a mesa copo e caveira. Coloquei os objetos outra vez como estavam dantes, e o fenômeno repetiu-se. Tornei a colocá-los, e a mesma coisa presenciei. Mas não é só: quando segurava o crânio, sentia nas mãos algo de estranho, de fluídico, como que um fluido globular que me tocasse na palma da mão. Quando mais concentrava a minha atenção sobre o objeto acionado, vi passar uma coisa semelhante a uma irradiação por sobre o crânio, como quando rapidamente se expõe um espelho aos raios luminosos [...]. (PALHANO JR., 2012, p. 13-14).

[...] os fatos são inegáveis. A explicação é como água benta: todos se servem dela como entendem. É uma coisa conforme a formação cerebral e o cultivo de cada pessoa. No meu entender, porém, os fenômenos que o Sr. Mirabelli apresenta são explicáveis pela Ciência. Julgo o Sr. Mirabelli, não um homem normal, nem doente; o fato é que ele é um anormal. Penso que os fenômenos são resultados da radiação das forças nervosas que cada um de nós possui, mas que o Sr. Mirabelli possui em excesso extraordinário [...]. (Idem, p. 9).

Desde finais do século XVIII, outra vertente de pensamento se delineava com o surgimento do chamado Magnetismo Animal. Os seguidores de Mesmer, fundador da ciência magnética, lidavam com esses fenômenos, provocavam-no e desfaziam-no à vontade bastando para isso a vontade e a técnica magnética. Para alguns magnetizadores a catalepsia era uma doença, para outros, uma capacidade natural passível de ser

conduzida, para outros ainda, havia a incerteza do que ela representava, mas nada que lhes tirasse a certeza da existência do fenômeno.

Escreveu o barão du Potet (1796-1881) em *Manual do Estudante Magnetizador*: “o nome e o conceito deste estado singular são muitos.” (du POTET, 2011, p. 76).

E continua: “As definições não são menos numerosas que os nomes Boerhave, Dionis, Tissot, Sauvage, Boudin, Pettetin e Georget, que o estudam”. (Idem).

Buscando resumir e chegar a um consenso quanto aos diversos conceitos dos vários estudiosos, assim ele se expressa:

É uma doença nervosa, intermitente, sem febre, caracterizada por ataques de duração variável, durante os quais, acontece a suspensão da sensibilidade e do entendimento. Algumas vezes, também ocorre a transposição de senso (falta de juízo), acompanhada de forte rigidez dos músculos e da vida animal, com uma aptidão particular dos membros de ficarem na posição em que estavam no momento da invasão da crise, ou que adquiram em seguida ao ataque. (Ibidem).

Os sintomas descritos pelo barão corroboram os expostos anteriormente, mas ele diferencia esta catalepsia a qual classifica de patológica, de outra, muito diferente, chamada de catalepsia magnética. Esta última, sendo provocada por um agente fluídico gera uma série de características e sintomas que podem ser controlados pela habilidade e experiência do magnetizador.

Em verdade, vamos poder verificar que as duas não passam de expressões diferentes de um mesmo fenômeno.

Na segunda metade do século XIX, em 1857, é publicado *O Livro dos Espíritos* pelo professor Rivail (conhecido como Allan Kardec) constando explicações sobre a catalepsia e a letargia e outros fenômenos de emancipação da alma.

Para o Espiritismo, as crises catalépticas ou letárgicas não passam de acontecimentos naturais não revelando por si sós uma doença, mas sim o potencial emancipativo da alma que encontra em determinadas circunstâncias a possibilidade de alcançar liberdade fora do corpo. Sobre isso escreveu Allan Kardec na *Revista Espírita* de 1861:

No estado normal as duas individualidades [Espírito e corpo] se confundem, e sua perfeita assimilação é necessária à harmonia dos atos da vida; mas o princípio inteligente é como esses gases que não se prendem a certos corpos sólidos senão por uma coesão efêmera, e se escapam ao primeiro sopro; há sempre uma tendência para se desembaraçar de seu fardo corpóreo, desde que a força que mantém o equilíbrio cesse de agir por uma causa qualquer. Só a atividade *harmônica* dos órgãos mantém a união íntima e completa da alma e do corpo; mas, à menor suspensão dessa atividade, a alma toma o seu voo [...]. (KARDEC, 2007, p. 227).

Dessa forma, o Espírito consegue retomar sua liberdade, pelo menos parcialmente, o que já lhe serve como lenitivo tanto para o enfrentamento dos desafios da existência na matéria, quanto para suportar as limitações impostas pelo meio material. Continua Kardec.

[...] é o que ocorre no sono, no meio-sono, no simples entorpecimento dos sentidos, na catalepsia, na letargia, no sonambulismo natural ou magnético, no êxtase, no que se chama o *sonho desperto* ou segunda vista, nas inspirações do gênio, em todas as grandes tensões do Espírito que, frequentemente, tornam o corpo insensível; é, enfim, o que pode ocorrer como consequência de certos estados patológicos. Uma multidão de fenômenos morais não tem outra causa senão a emancipação da alma; a medicina admite muito a influência das causas morais, mas ela não admite o elemento moral como o princípio ativo; é porque ela confunde esses fenômenos com a loucura orgânica, e é porque também lhe aplica um tratamento puramente físico que, muito a miúdo, determina uma loucura real onde dela não havia senão a aparência. (Idem).



Ressalta Kardec a confusão feita pela Medicina entre a doença mental e os fenômenos de emancipação da alma, dentre os quais podemos incluir a catalepsia e a letargia. Esses podem estar presentes em diversas afecções como as citadas no início do texto, podem mesmo se originar a partir de certas doenças. Mas o fenômeno emancipativo em si não é patológico, apesar da possibilidade de estar sujeito a alguma enfermidade física ou mental.

Os estados catatônicos, por exemplo, comuns em alguns esquizofrênicos e outros doentes, é um estado emancipativo da alma, a despeito de ser um sintoma vinculado geralmente a uma patologia psicológica. Por algum motivo, o indivíduo ausenta-se da realidade, promovendo a dissociação, que nesse caso nada mais é do que um desprendimento do Espírito. Aliás, a dissociação prevista no DSM-5, em muitas situações, tem relação com os fenômenos de emancipação da alma seja nos chamados fenômenos anímicos (provocados pelo próprio *sujet*), seja nos fenômenos mediúnicos (com interferência de Espíritos).

O desmaio é outra situação que funciona como uma defesa do indivíduo em situações estressantes. Pode ocorrer num trauma físico como evitação à dor física intensa, ou diante de uma forte dor psíquica, sendo o desmaio a solução encontrada para a fuga à

realidade dolorosa. Nos dois casos há a emancipação da alma que busca afastar-se do corpo como medida protetiva, apesar do segundo caso representar uma providência patológica da mente imatura que ainda não desenvolveu recursos suficientes para os enfrentamentos necessários.

Há pessoas que em determinados momentos, entregando-se aos seus pensamentos deixam-se conduzir por eles, tornando-se absortos, olhar vago, parecendo que ali só se encontra o corpo, enquanto a mente passeia ao longe. E assim realmente o é. Alguém já disse que a alma está onde se encontra o pensamento. Algo semelhante ocorre com os poetas, artistas, místicos que haurem de uma fonte desconhecida a inspiração para as suas obras e reflexões. Estas inspirações nada mais são do que elucubrações da alma desenvolvidas no momento em que o corpo menos interferência exerce sobre os pensamentos, quando as energias concentram-se em maior proporção nessa atividade, ficando o corpo parcialmente abandonado pelo Espírito.

Na *Revista Espírita* publicada por Allan Kardec em janeiro de 1866 encontramos referência a uma jovem da região da Suábia, na Alemanha, chamada Louise B. a qual entrava em letargia e catalepsia espontâneas.



Em consequência de violento desgosto, causado pela morte de sua irmã, Louise caiu num sono letárgico que se prolongou durante cinquenta e seis horas. Depois desse lapso de tempo ela despertou, não à vida real e normal, mas a uma existência estranha que se resume nos fenômenos seguintes:

Louise subitamente perdeu sua vivacidade e sua alegria, no entanto, sem sofrer, mas tomando posse de uma espécie de beatitude que se alia à calma mais profunda. Durante toda a duração do dia, ela fica imóvel sobre uma cadeira, não respondendo senão por monossílabos às perguntas que lhe são dirigidas. Chegada a noite, ela cai num estado cataléptico, caracterizado pela rigidez dos membros e a fixação do olhar. (KARDEC, 2003, p. 18).

O primeiro estado poderíamos chamar de semiletargia, já que existe uma prostração no corpo, mas não foram suspensas todas as relações conscientes com o exterior.

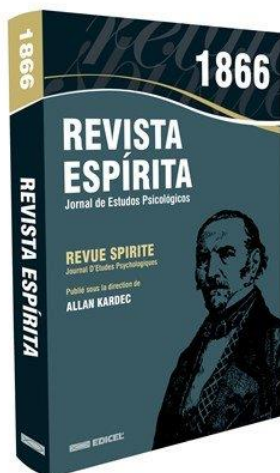
Nesse momento os sentidos da jovem adquirem uma sensibilidade e uma importância que ultrapassam os limites assinalados à força humana. Ela possui não

só o dom da segunda vista, mas ainda o do segundo ouvido, quer dizer que ela ouve as palavras proferidas junto dela, e que ela ouve as que são emitidas num lugar mais ou menos distante, para o qual concentra sua atenção.

Entre as mãos da cataléptica, cada objeto toma para ela uma dupla imagem. Como todo o mundo, ela tem o sentimento da forma e da aparência exterior desse objeto; além disto, vê distintamente a representação de seu interior, quer dizer, o conjunto das propriedades que ele possui e os usos aos quais está destinado na ordem da criação.

Numa quantidade de plantas, de amostras metálicas e mineralógicas, submetidas à sua inconsciente apreciação, ela assinalou as virtudes latentes e inexploradas, que reportam o pensamento para as descobertas dos alquimistas da Idade Média. (idem).

O sujeito emancipado pode demonstrar uma acuidade mental maior, mais profunda, que transcende as percepções comuns dos sentidos físicos e do raciocínio. Ultrapassam, incontáveis vezes, os limites do conhecido, vislumbrando noções e conhecimentos sobre determinadas coisas que só mais tarde teremos capacidade de compreender.



Louise sente um efeito análogo ao aspecto das pessoas com as quais ela entra em comunicação pelo contato das mãos. Ela as vê ao mesmo tempo tais como são e tais como foram numa idade menos avançada. Os estragos do tempo e da doença desaparecem aos seus olhos, e se perdeu algum membro, ele subsiste ainda para ela. (KARDEC, 2003, p. 19).

A sua faculdade lhe permite enxergar o perispírito ou corpo espiritual. Vê as pessoas como elas são para além do corpo físico e a visão do membro amputado como se ele ainda existisse, pois que assim o é realmente, já que não se pode amputar o perispírito.

Quando a jovem Louise passa da vida comum a esse modo de vida que se pode chamar superior, parece-lhe que um véu espesso cai sobre seus olhos.

A criação, esclarecida por ela de maneira nova, faz o objeto de sua inesgotável admiração, e, embora iletrada, encontra, para exprimir seu entusiasmo, comparações e imagens verdadeiramente poéticas. (Idem).

É o espetáculo da alma em ação, graças ao isolamento do corpo produzido pelo transe cataléptico. A alma sente e percebe as coisas próximas ou distantes através dos sentidos da mente. Manifesta conhecimentos que não adquiriu

na presente encarnação, seja poesia ou ciência. Desenvolve um sentimento de reverência ao Criador, contemplando a Sua obra com mais clareza. Semidesligada do corpo consegue apreciar as coisas espirituais com muito mais profundidade.

Aprofundando o assunto, o Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), em *Recordações da Mediunidade*, informa-nos:

Como as demais faculdades suas companheiras, a catalepsia e a letargia, também poderão ser exploradas pela mistificação e pela obsessão de inimigos e perseguidores invisíveis, degenerando então em um estado mórbido do chamado perispírito, tendência viciosa das vibrações perispirituais para o aniquilamento, as quais se recolhem e fecham em si mesmas como a planta sensitiva ao ser tocada, negando-as às expansões necessárias ao bom funcionamento do consórcio físico-psíquico, o que arrasta uma como neutralidade do fluido vital, dando em resultado o estado de anestesia geral ou parcial, a perda da sensibilidade, quando todos os sintomas da morte e até mesmo o início da decomposição física se apresentam, e somente a consciência estará vigilante, visto que esta, fagulha da Mente Divina animando a criatura, jamais se deterá num aniquilamento, mesmo temporário.” (PEREIRA, 1998, p. 13).

**“É o espetáculo da
alma em ação,
graças ao
isolamento do corpo
produzido pelo
transe cataléptico.”**





“estas faculdades não são enfermidades físicas, mas sim, faculdades da alma que, sendo mal compreendidas e mal orientadas conduzem o indivíduo ao sofrimento e ao desequilíbrio.”

Nesta situação, a letargia ou a catalepsia apresentar-se-ão com feição patológica devido aos distúrbios fluídicos ocasionados não apenas pela interferência espiritual negativa, mas também pela má conduta do seu possuidor. A explicação do mecanismo não poderia ser melhor, evidenciando o enclausuramento do indivíduo em si mesmo, se negando ao contato com o exterior, resultando no estado letárgico ou cataléptico provocado pela ação magnética espiritual negativa ou pela própria vontade inconsciente.

Segue o orientador, discorrendo sobre o prognóstico desses distúrbios.

Mas, uma vez contornadas por tratamento psíquico adequado, transformar-se-ão em faculdades anímicas importantes, capazes de altas realizações supranormais, consoante a prática o tem demonstrado, fornecendo aos estudiosos e observadores dos fatos mediúnicos vasto campo de elucidação científica-transcendental. (Idem, p. 14).

Alerta o benfeitor espiritual que estas faculdades não são enfermidades físicas, mas sim, faculdades da alma que, sendo mal compreendidas e mal orientadas conduzem o indivíduo ao sofrimento e ao desequilíbrio. Entretanto, sendo adestradas, e tendo o seu uso corroborado pela conduta dignificante, poderão contribuir, como qualquer outra faculdade anímica ou mediúnica, para o progresso de si mesmo através do contributo à causa do bem.

Como exemplificação, descrevemos um caso contado pela autora do livro que conheceu uma jovem cataléptica apelidada de Chiquinha, com 19 anos. “Sua faculdade apresentou-se, inicialmente, em feição de enfermidade, com longos ataques que desafiaram o tratamento médico para a cura”. (PEREIRA, 1998, p. 20).

A moça recebeu o tratamento através do espírita Manoel Ferreira Horta, conhecido como Zico Horta. Com a sua faculdade em ordem,

Em vinte minutos a médium apresentava os variados graus da catalepsia, inclusive o estado cadavérico após as vinte e quatro horas depois da morte, e os sintomas do início da decomposição, com as placas esverdeadas pelo corpo e o desagradável almíscar comum aos cadáveres que entram em decomposição. (Idem, p. 21).

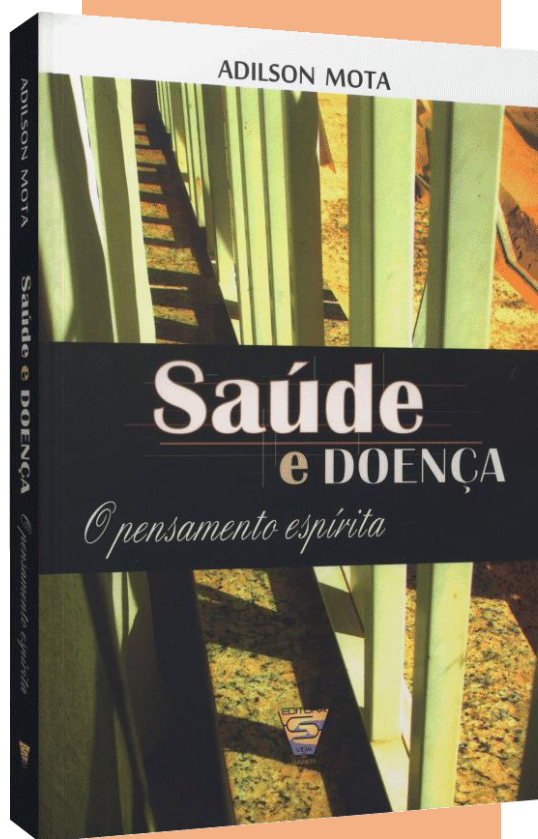
Assim, a jovem Chiquinha no estado de catalepsia conseguia transmitir comunicações de Espíritos sofrendores e ignorantes, como também de médicos desencarnados que ajudavam os doentes através de receitas a ela ditadas e de diagnósticos precisos, instruções espirituais sobre variados temas, dupla vista que penetrava o corpo humano. Eis as características da médium na ocorrência do fenômeno:

O tom da voz com que se exprimia era pausado e grave, e sua aparência física reproduzia o estado cadavérico: rigidez impressionante, algidez, arroxamento dos tecidos carnis, inclusive as unhas, fisionomia abatida e triste, própria do cadáver, olheiras profundas. (Idem).

À medida que a alma se desprende o corpo vai como que recolhendo a sua vitalidade que entra em estado de latência. Nesse caso, os sinais da aproximação da morte aparecem quanto mais forte for o desprendimento daquela. Há a prostração do corpo com redução dos sinais vitais enquanto a alma adquire maior liberdade à medida que a influência da matéria vai reduzindo.

O faquir do Egito moderno de nome Tahra Bey, já citado no meu livro *Saúde e Doença: o pensamento espírita*, tinha a capacidade extraordinária de autocataleptizar-se. Usava a sua própria vontade e a autossugestão para impor-se um transe cataléptico que poderia durar vários dias.

No fim de poucos minutos estava em catalepsia total; a respiração se deteve, parou a circulação e todo o corpo ficou rígido e inerte, caindo para trás nos braços dos seus ajudantes. Enquanto eles o sustentavam, os médicos o examinavam para verificar com toda probidade a ausência das batidas do coração e qualquer outro sinal que testificasse vida. (BRUNTON, 2008, p. 106).



Para muitos, isto é impossível e o sensitivo seria um ilusionista ou charlatão. Em resposta a isso, dizia ele:

As pessoas que presenciam os fenômenos que eu produzo, creem tratar-se, quer de uma espécie de ilusionismo, quer de algo absolutamente sobrenatural. Ambas as suposições são errôneas. Essas pessoas não conseguem enxergar tais coisas como perfeitamente científicas, que obedecem às leis da natureza. É também verdade que eu estou empregando leis psíquicas incompreensíveis para a maioria, porém nem por isso deixam de SER LEIS. (BRUNTON, 2008, p. 108, grifo do autor).

Os ajudantes taparam-lhe a boca, as orelhas e as fossas nasais com algodão e depositaram no ataúde o corpo rígido como estátua. Difícil seria dizer qual a diferença entre Tahra Bey e um morto. (BRUNTON, 2008, p. 106).

Escreveu Brunton que o faquir foi colocado em transe profundo dentro de um caixão de madeira e coberto seu corpo com areia. Uma tampa de madeira foi presa com pregos. Em seguida, colocaram este caixão dentro de outro maior, completados os espaços com mais areia até a borda.

Somente depois de uma hora e meia retiraram-no de lá. “Ali estava o faquir, duro como uma pedra, de tez pálida, própria dos defuntos. Era, em todos os conceitos, um homem morto.”

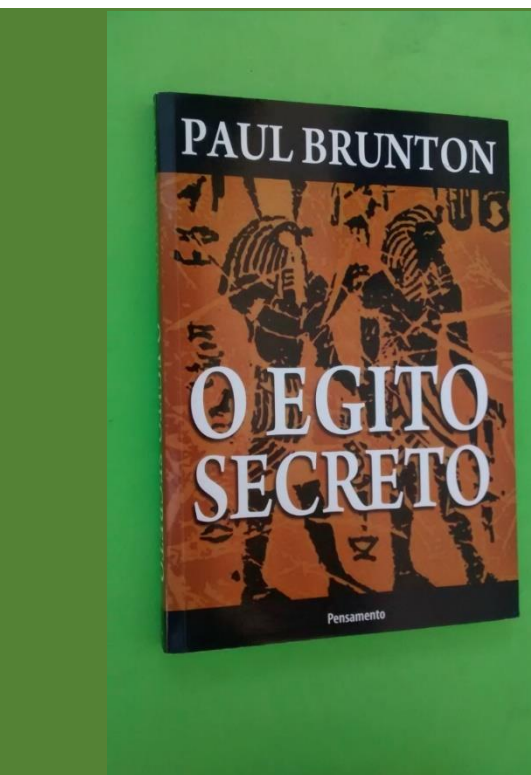
Após alguns minutos, estava o sensitivo de volta à consciência disposto a falar sobre a experiência vivida.

Pobres seres humanos que sabem tão pouco e acham saber tanto! Como estamos longe de entender os complexos mecanismos da alma e as

extensas possibilidades que apresenta quando alcança um fio de liberdade ao isolar-se da matéria orgânica. Mesmo o corpo físico, ainda guarda inúmeros segredos que serão mais amplamente revelados quando nos debruçarmos com mais atenção a estudar sobre o poder da vontade, atributo do Espírito, comandando-o, seu instrumento.

O fanatismo de uns e o ceticismo de outros são obstáculos à descoberta desses potenciais que bem orientados podem render formidáveis frutos à Humanidade no que diz respeito à saúde e como meio de observação de uma realidade que se manifesta de forma pujante para além da capacidade física de percepção.

Os letárgicos e os catalépticos conseguem perceber o que acontece em seu derredor. Podem ver e ouvir. Allan Kardec (2007, p. 302-303), orientado pelos Espíritos Superiores e após exaustivos estudos, chegou à conclusão de que não o fazem pelos olhos e ouvidos, mas que estas percepções as têm pelo Espírito, o qual tem consciência de si mesmo, mas não pode comunicar-se devido ao estado do corpo que a isso se opõe.



É uma prova a mais da independência do Espírito, comprovando a sua existência, como os Espíritos afirmaram a Kardec, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.

Nesse estado, no qual os laços que unem Espírito e corpo se afrouxam, as faculdades da alma se sobressaem levando o indivíduo a percepções acima da sua capacidade normal. Muitas vezes isto foi motivo de divertimento em apresentações públicas, por parte daqueles que, não compreendendo a grandiosidade do fenômeno que tinham em mãos, levaram o descrédito ao trabalho daqueles outros que se esforçavam, apesar das gigantescas barreiras, para demonstrar a ferramenta magnífica, patrimônio do ser humano. Essas faculdades representam a alma agindo sem o auxílio do corpo. Revelam que não é o cérebro que produz o pensamento, nem que a consciência é atributo do corpo, já que estes podem existir em situações em que o organismo encontra-se como que “aniquilado”. Estando este em situação de encasulamento, sem nada captar através dos sentidos físicos, age aquela com maior liberdade, revelando as suas capacidades, que, mesmo assim, não significam cem por cento dos atributos que Deus lhe destinou. Jesus, ao afirmar “vós sois deuses”, quis ressaltar a imensa usina psíquica que é o ser humano e que o futuro será testemunha da eclosão dessas habilidades quando o homem se afeiçoar com mais disposição à prática do bem, do pensamento reto e das emoções equilibradas.

“Essas faculdades representam a alma agindo sem o auxílio do corpo. Revelam que não é o cérebro que produz o pensamento, nem que a consciência é atributo do corpo, já que estes podem existir em situações em que o organismo encontra-se como que “aniquilado”. Estando este em situação de encasulamento, sem nada captar através dos sentidos físicos, age aquela com maior liberdade.”



Catalepsia projetiva

Um último aspecto gostaria de tratar a respeito da catalepsia e que ocorre no instante em que se está acordando. Chama-se catalepsia projetiva à dificuldade de mover o corpo estando o indivíduo semiconsciente, na fase entre o término do sono e o acordar. Não é a verdadeira catalepsia, mas às vezes assusta aqueles que a experimentam.

A sensação é de estar acordado, mas não se consegue mover nenhum músculo do corpo. O Espírito já se reacoplou ao organismo físico, porém, não o suficiente ainda para manipular os mecanismos cerebrais responsáveis pelo movimento.

Diante da situação, as pessoas geralmente relatam um certo temor, impaciência ou angústia por não poderem se levantar da cama, nem mesmo abrir os olhos, a despeito de algumas vezes conseguirem ver

ao redor. A melhor saída é manter a calma, que não demora a conexão entre Espírito e corpo se completa e se poderá despertar no estado de vigília.

O que ocorre é que sendo a consciência pertencente ao Espírito, no momento em que estamos em vigília, aquela se localiza onde está o corpo. No desprendimento, seja em que tipo de fenômeno for - no sono, por exemplo -, a consciência acompanha o Espírito. Na catalepsia projetiva a consciência retoma a sua posição junto ao corpo porque o Espírito ali já se encontra, embora ainda não completamente lincado à organização física.

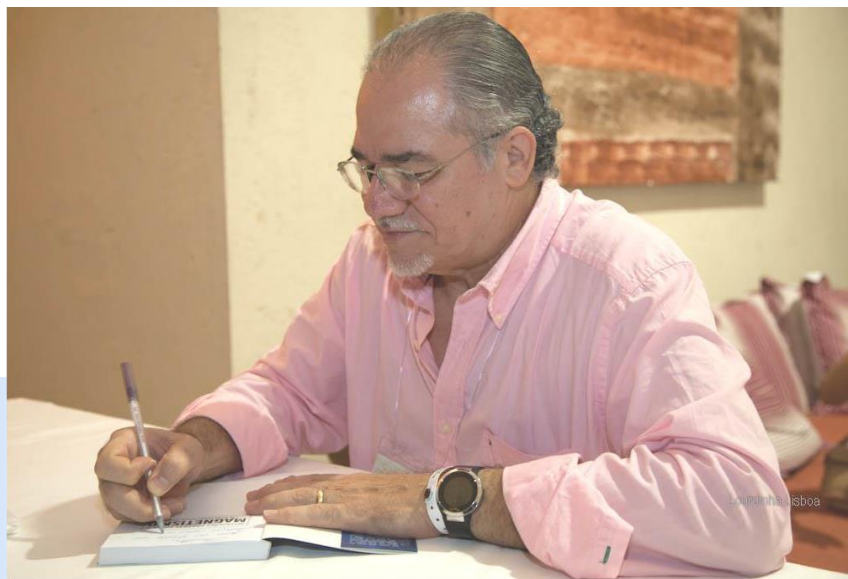
É mais um exemplo da existência da alma que sobrevive independente do corpo, embora enquanto encarnados permaneçam ligados um ao outro e interagindo o tempo todo.□



Jacob Melo

responde

ATÉ QUE PONTO PODEMOS
PADRONIZAR O TRATAMENTO
MAGNÉTICO DE DETERMINADA
ENFERMIDADE?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Padronização é sempre motivo de cuidado redobrado. E isso vale para quase tudo. Em Magnetismo é ainda mais séria a questão, já que, em tese, “cada caso é um caso”, até porque não existe igualdade se as situações são diferentes. Afinal os seres humanos são sempre individualidades únicas, posto que além das características orgânicas e genéticas têm um fator definitivamente diferenciador, que é a mente, a alma.

Naturalmente alguém poderá perguntar: e como surgiu o TDM (tratamento da depressão pelo Magnetismo)? Não é essa técnica um padrão? Posso responder categoricamente: não; não é um padrão, muito menos se considerado como fechado. No TDM detectamos uma das, senão a mais, forte explicação para a dificuldade em se vencer a patologia, especialmente dentro dos chamados padrões convencionais ou mesmo acadêmicos. Em cima desse ponto – que é a influência direta do centro vital esplênico, quando congestionado ou bloqueado, nos processos depressivos – foram experimentadas muitas variantes técnicas, de onde se concluiu, por verificações amplamente comuns a praticamente todos os casos de depressão, que um procedimento básico seguro não apenas garante grande parte do sucesso do tratamento, como ainda com ele se evita os agravamentos que outras linhas de terapia vez por outra permitem acontecer.

Imaginemos se pensar num padrão único para se tratar dor de cabeça, por exemplo. Como seria possível, se esse tipo de dor tem incontáveis possibilidades como causa? E para um câncer, quando este tem vários tipos, origens, intensidades e repercussão, como estabelecer um padrão único? Tudo isso sem contar com a mente do portador da enfermidade, que pode ser fechada às mudanças e adaptações necessárias...

Todavia, não se obter padrões fechados não significa que não se possa definir critérios, caminhos, modelos, regras ou melhores procedimentos. O que deve ser evitado é se estabelecer padrões sem as devidas experimentações, preferencialmente em cima de amostragens compatíveis, para não se pecar por descuidos.

Um último detalhe é que a história tem demonstrado que o estabelecimento de certos padrões surgiram não por serem testados e apresentado as eficiências devidas, mas como definições administrativas, quase sempre distantes da verdadeira prática.

Como aprendemos com Deleuze, sejamos fiéis aos princípios, mas não fiquemos presos a regras.□



JOSEPH PHILIPPE FRANÇOIS DELEUZE

